	Universidade do Estado do Rio de Janeiro **Centro de Ciências Sociais** **Instituto de Ciências Sociais**	

Disciplina: ICS01-14496 Tópicos Especiais de Antropologia VII - Antropologia do Trabalho
Professora responsável: Aline Gama de Almeida
E-mail: aline.almeida@uerj.br
Ano/período: 2024.2
Horário: Quarta N1-N4 (sala à definir) e Sexta M3-M6 (sala 2064F)

Objetivos: O objetivo dessa disciplina é apresentar os principais conceitos e debates relativos a antropologia do trabalho. Compreende-se o trabalho como aspecto fundamental da vida humana, articulado a moralidades, sistemas de significados e princípios organizadores da sociedade. O processo de industrialização transformou as relações entre casa e trabalho, criando outras dinâmicas tanto do uso do tempo quanto das relações de gênero e parentesco. Entretanto, este não possui os mesmos padrões em diferentes contextos e a produção antropológica se dedica ao tema desde sociedades pré-industriais às com tecnologias de ponta. Contudo, a recente desindustrialização, as altas taxas de desemprego, a situação pós-pandêmica e as novas tecnologias levantaram outras questões sobre o futuro do trabalho. Temas que pareciam esgotados, tais como a divisão sexual do trabalho, as identidades de grupos profissionais, o tempo dedicado ao trabalho e as formas de resistência, tornam a sobressair no processo de crise e mudança.

Ementa: Estudos do trabalho e da antropologia da trabalho. As diferentes perspectivas teóricas e pesquisas sobre práticas e comportamentos das relações trabalhistas. As hierarquias sociais, o uso do tempo e as formas de resistência. A relação do trabalho com as demais áreas da vida social.

Avaliação: A avaliação será feita a partir de apresentação de seminário e de duas provas presenciais, além da presença e participação dos alunos em sala.

Bibliografia:

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Sem maquiagem: O trabalho de um milhão de revendedoras de cosméticos. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.

ALVIM, Rosilene. A sedução da Cidade. Os operários-camponeses e a fábrica dos Lundgren. Rio de Janeiro: Graphia, 1997.

ANTUNES, Ricardo (org). Icebergs à deriva: o trabalho nas plataformas digitais. São Paulo: Boitempo, 2023.

BRITES, Jurema. Afeto, desigualdade e rebeldia: bastidores do serviço doméstico. Tese (Programa de Pos-Graduacao em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

CARRIÇO, Antônio de Salvo et al. Antropologias do Trabalho: Desafios Latino-Americanos. Iluminuras. Dossiê v. 21 n. 52, 2020.

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTELLITTI, Carolina. Anfitriãs do céu: Carreira, Crise e Desilusão a Bordo da Varig. Rio de Janeiro: Telha, 2021.

CASTRO, Bárbara. Trabalho Perpétuo: o viés de gênero e o ideal de juventude no capitalismo flexível. Lua Nova: Revista de Cultura e Política [online]. 2016, n. 99 pp. 169-199. https://doi.org/10.1590/0102-6445169-199/99

MUSSE, Ricardo. A ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO LIVRE. Lua Nova: Revista de Cultura e Política [online]. 2016, n. 99, p. 107–134 https://doi.org/10.1590/0102-6445107-134/99

ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza. Etnografia do trabalho, narrativas do tempo. Porto Alegre: Marcavisual, 2015.

FEDERICI, Silvia. Mulheres e caça às bruxas. São Paulo: Boitempo, 2019.

GRAEBER, David. Trabalhos de merda: uma teoria. Lisboa: Edições 70, 2022.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Petrópolis, RJ : Vozes, 2015.

LOPES, NATÂNIA. Cabaré. 1. ed. São Paulo: Urutau, 2023.

LUZ, Madel T. (Org.). *O lugar da mulher: estudos sobre a condição feminina na sociedade atual*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; POCHMANN, Marcio (org). A Devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia. Brasília: Ed. Positiva, 2020.

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico ocidental. São Paulo: Ubu, 2018.

MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: COSACNAIFY, 2003 [1938]. Técnicas corporais e Dádiva.

PALERMO, Hernán; CAPOGROSSI, Lorena. (Org.). Tratado Latinoamericano de Antropología del Trabajo. 1ed. Buenos Aires: CLACSO, 2020.

SARTI, Cynthia. A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres. Campinas-SP: Autores Associados, 1996.

STANDING, Guy. O precariado: a nova classe perigosa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

VIANA, Carlos Eduardo Pereira (2024). Empresário de si ou vidas entregues? Uma etnografia sobre a (des)regulação do trabalho por aplicativos no Brasil e na França. Tese de doutorado do Programa de Pós–Graduação em Antropologia, do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, da Universidade Federal Fluminense.

WEBER, Florence. Trabalho fora do trabalho; uma etnografia das percepções. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

ZUBOFF, Shoshana(2020). A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Rio de Janeiro: Intrínseca.

O programa do curso será apresentado no primeiro dia de aula (Quarta 07/08/2024 e Sexta 09/08/2024).